

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MÁRCIA PATRÍCIA LAURINDA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS ROSA
MARIANA VERAS PINA CORREIA DE ARAÚJO
STEFANNY LUANA LOURENÇO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COVID 19

RECIFE

2024

MÁRCIA PATRÍCIA LAURINDA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS ROSA
MARIANA VERAS PINA CORREIA DE ARAÚJO
STEFANNY LUANA LOURENÇO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COVID 19

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S741

Saúde mental dos profissionais de enfermagem na COVID 19 /
Márcia Patrícia Laurinda de Oliveira... [et al.]. - Recife: Edição do
Autor, 2024.
19p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Profissionais de Enfermagem. 2. Covid-19. 3. Saúde Mental. 4.
Pandemia. I. Oliveira, Márcia Patrícia Laurinda de. II. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

MÁRCIA PATRÍCIA LAURINDA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA DOS SANTOS ROSA
MARIANA VERAS PINA CORREIA DE ARAÚJO
STEFANNY LUANA LOURENÇO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COVID 19

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a todos os profissionais de saúde que estavam na linha de frente contra a Covid-19 e salvaram milhares de pessoas, bem como, aos que deram suas vidas lutando bravamente durante a pandemia.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador e Mestre Hugo Christian de Oliveira Felix pelo apoio e dedicação a nossa pesquisa, aos professores que nos passaram o conhecimento durante todo o curso de Enfermagem e a nossa coordenadora Wanuska Portugal pela empatia, compreensão e ajuda nesses anos de Graduação.

Aos nossos pais, amigos e familiares que nos acompanharam e nos ajudaram nessa jornada de muita luta e empenho para sermos profissionais de qualidade e futuras Enfermeiras de sucesso!

O conhecimento é a maior riqueza que poderíamos receber de vocês.

Obrigada!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 SINDROME DE BURNOUT	11
3.2 ANSIEDADE	11
3.3 DEPRESSÃO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COVID 19

Márcia Patrícia Laurinda de Oliveira
Maria Eduarda dos Santos Rosa
Mariana Veras Pina Correia de Araújo
Stefanny Luana Lourenço da Silva
Me. Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: Com o momento pandêmico que iniciou em 2020 por causa do Coronavírus, muitos profissionais de enfermagem sofreram danos psicológicos que afetaram sua saúde mental e qualidade de vida, como a ansiedade, síndrome de burnout e depressão. A importância da preservação da saúde mental desses trabalhadores é fundamental para proporcionar bem-estar físico e mental, com o objetivo de que o indivíduo não seja atingido negativamente na sua vida pessoal e profissional. Uma das estratégias utilizadas naquele período foi a disponibilização de psicólogos para atender e auxiliar esses trabalhadores. Com os avanços da medicina, foi possível desenvolver a vacina e exames para auxiliar no diagnóstico e tratamento. Foi utilizado para realização do trabalho o método de revisão de literatura, elaborando os textos por meio de artigos científicos publicados na plataforma BVS.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem. Covid-19. Saúde Mental. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, foi a data que oficialmente o mundo tornou-se palco de uma pandemia devido a uma doença que se originou na China, chamada Síndrome Respiratória Aguda (SARS-COV-2), conhecida também como Coronavírus (Covid-19). Esse vírus tem como característica importante sua rápida capacidade de transmissão, aumentando consideravelmente o número de casos no planeta. (Lammel, 2020).

A investigação sobre o Coronavírus iniciou em dezembro de 2019. Conforme PIRES (2022), foi constatado no 11º Relatório de Situação da Organização das Nações Unidas (ONU) publicado no dia 31 de janeiro de 2020 que haviam 9.826 casos confirmados no mundo e 98,92% destes casos (9.720) eram apenas na

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

China. Em 25 de maio de 2020, quase quatro meses depois, este número foi atualizado e a quantidade de casos confirmados subiu para 5.304.772 no mundo todo. Porém, este número não parou por aí. (Pires, 2022).

Durante a pandemia, os hospitais públicos e privados estavam superlotados, ocorriam mortes diariamente sem explicação e o desespero dos pacientes e profissionais de saúde que não sabiam com o que estavam lidando. As equipes de enfermagem que estavam na linha de frente lutando pela vida dos pacientes estavam com medo e incertos do que estava por vir. Diante dessa tensão diária e mecanismos estressores, desencadeou altos níveis de ansiedade e o aumento do risco de depressão e síndrome de Burnout, necessitando de uma atenção maior aos cuidados quanto à saúde mental destes trabalhadores. (Lammel, 2020).

Além dessa exposição contínua a eventos estressantes, outros problemas como carga horária, demandas excessivas de trabalho, escassez de equipamentos de proteção (EPI's), fadiga, preocupações e pouca remuneração que acarretam estresse, insônia e irritabilidade foram problemas que ganharam destaque na rotina dos profissionais de saúde (Galleta, 2021).

Para entender um pouco essa vivência, é preciso compreender o que significa a saúde mental e o que está atrelado a ela. Segundo GAINO (2018), a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceitua a saúde mental como:

“(...) um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade”. (Gaino, et al. 2018, p. 110)

Uma das referências mais marcantes que se identifica com saúde mental é a qualidade de vida. Conforme pesquisa realizada por ROCHA (2022), entende-se que:

Qualidade de vida é definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (Rocha, et al. 2022. p. 02)

Portanto, visto que a enfermagem é a grande maioria dos trabalhadores de saúde nos serviços públicos e privados, esse evento pandêmico afetou uma grande

parte da vida profissional da categoria, gerando um aumento do índice de acidentes de trabalho e absenteísmo, como também impactou diretamente sua vida pessoal, pois com a frequente visão de mortes e o cansaço excessivo, acarretou numa maior exposição ao sofrimento emocional e psicológico (Galleta, 2021).

Atualmente não existe uma definição oficial que conceitue saúde mental, mas o termo está relacionado a desafios, harmonização de ideias, forma de lidar com emoções boas e ruins como a tristeza, alegria, raiva, satisfação, frustrações, entre outros, bem como a qualidade de vida que basicamente define os valores do indivíduo como ele é, e sua posição na vida. Sem isso, a depressão e ansiedade tomam conta, afetando sua dinâmica profissional, causando prejuízos para a instituição e para os pacientes (Feldman, et al, 2023).

Diante disso, é preciso compreender a importância da saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente a Covid-19 a fim de identificar os riscos, prevenção e a busca de melhoria para esses trabalhadores.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, que consiste em fazer uma estruturação conceitual em foco no tema e resolução do problema de pesquisa. (Martins., 2018).

Foi utilizado a busca avançada da base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), pesquisando os nomes “Enfermagem” AND “Covid-19” AND “saúde mental”, resultando em 134 artigos, escolhendo como critérios de inclusão estudos publicados em português, seu conteúdo sobre saúde mental, impacto da Covid-19, ansiedade, profissionais de enfermagem, vacina, Síndrome de Burnout e importância desse tema para os profissionais de enfermagem, publicados nos últimos 6 anos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A equipe de enfermagem é quem representa a maior quantidade no que se refere aos profissionais de saúde e são os que atuam de forma mais extensa, pois são os que prestam o cuidado praticamente 24 horas, lidando diretamente com os

pacientes e acompanhantes de forma contínua a cada passagem de plantão. (Sousa, et al, 2022).

O desempenho profissional da enfermagem requer cuidado redobrado por se tratar de cuidados com a vida humana. Lidar com sofrimento e morte no dia a dia do profissional em conjunto com a baixa remuneração salarial, obrigando o trabalhador a ter pelo menos 2 vínculos com carga horária excessiva, torna a atividade laboral exaustiva física e mentalmente, afetando a alimentação, sono e lazer. Com esse vírus pandêmico, a situação piorou, visto que, além do isolamento social que afetou o lazer, a carga horária trabalhada aumentou devido a falta de profissionais, assim como um aumento de pacientes sintomáticos, o que acarretou a diminuição de repouso e intervalos para refeição e condições fisiológicas. Neste mesmo período, houve o aumento do risco de contaminação devido a falta de EPI para proteção pessoal e o medo do adoecimento próprio e de transmissão para conhecidos e familiares gerou angústia e medo nos profissionais (Rabelo, 2023).

Um das maiores preocupações do ser humano hoje é o emprego. Muitas pessoas têm medo de perder sua fonte de renda e passar dificuldades financeiras, por isso muitos escolhem trabalhar com algo que não seja prazeroso ou satisfatório. Além disso, tem a baixa remuneração, o cansaço excessivo, más condições de trabalho e como consequência, muitos sofrem diversos transtornos. (Cruz, et al, 2020).

No Brasil, a prevalência de problemas de saúde mental antes da pandemia era de 9,3% e durante a pandemia houve um aumento de 7,4 vezes, sendo 68,9%. Conforme Passos, após um levantamento incluindo artigos publicados na China, Espanha, Itália, Irã, Estados Unidos, Turquia, Nepal e Dinamarca, essas taxas variam entre 6,33 e 50,90% dos casos de adoecimento mental. (Passos, et al, 2023).

De acordo com dados do Observatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de 11 de setembro de 2022, foram registrados 64.606 casos reportados e 872 óbitos entre os profissionais de enfermagem. Esses números certamente são inferiores aos da realidade, devido a falhas sistêmicas e de notificação. Nesta mesma data, o Brasil registrou mais de 34,5 milhões de novos casos e 685 mil óbitos em todo o país (Cofen, 2022).

Essas consequências impactam negativamente na sua vida pessoal, ocasionando estresse, impaciência, exaustão física e mental, insatisfação em

alcançar objetivos e, na sua vida profissional, ocorre a redução no desempenho, na qualidade do atendimento, na prestação de serviço e na assistência ao paciente. (Araújo, 2021).

3.1 SÍNDROME DE BURNOUT

Alguns problemas psicológicos mais comuns associados ao trabalho é a Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão. Há muito tempo, essas condições psicológicas eram confundidas com loucura e isso despertou de uma forma negativa a busca por tratamento. Hoje em dia, as questões de saúde mental ainda são bastante nebulosas, pois mesmo após o diagnóstico de algum transtorno, muitos não aceitam essa condição por ainda existir um grande preconceito com esse tema. (Cruz, et al, 2020).

Essa exposição contínua e estresse ocupacional pode ocasionar transtornos como a síndrome de burnout, transtornos mentais e comportamentais. Essa síndrome está relacionada geralmente com o estresse crônico no ambiente de trabalho, causando exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Alguns sintomas físicos são fadiga, mau humor, irritabilidade e baixa produtividade, levando o profissional a uma autoavaliação negativa de si. (Ribeiro, et al, 2021).

Conforme um estudo prévio realizado na cidade de São Paulo em 2020, foi identificado que os sintomas de Síndrome de Burnout parecem estar associados a outros transtornos relacionados a saúde mental e não aparecem isoladamente. No período de 28/05/2020 a 28/06/2020, após apuração com 574 profissionais de enfermagem, utilizado a REDCap para coleta de dados, constatou-se que os sintomas de Síndrome de Burnout e ansiedade predominam no âmbito ocupacional e associam-se aos sintomas de insônia e preocupação em desenvolver algum desses transtornos. (Rabelo, 2023).

3.2 ANSIEDADE

A ansiedade, segundo a OMS, caracteriza-se como excesso de medos e preocupações e foi o transtorno mais presente entre os brasileiros durante a

pandemia, segundo a primeira fase de uma pesquisa divulgada no dia 29/09/2020 pelo Ministério da Saúde. (Ministério da Saúde, 2022)

“Após a primeira etapa, foi verificada a elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave. Os dados são refletidos nos questionários de escalas para rastreios das condições psicológicas dos pesquisados, que também foram submetidos às questões sociodemográficas. A amostra preliminar da primeira fase é resultado da análise de 17.491 indivíduos com idade média de 38,3 anos, variando entre 18 e 92 anos.” (Ministério da Saúde, 2020)

A maior ocorrência de transtornos como depressão e ansiedade foram acometidos aos profissionais de saúde que combateram na linha de frente contra a COVID-19. Houve erros assistenciais autodeclarados devido à falta de saúde mental, qualidade de vida e bem-estar, aumentando o número de casos desses transtornos psicológicos e piora desses quadros no mundo todo. (Appel, et al, 2022).

3.3 DEPRESSÃO

A depressão é uma doença psiquiátrica que afeta o indivíduo emocionalmente acarretando tristeza profunda, falta de apetite, desânimo, pessimismo, baixa autoestima e podem combinar-se entre si e com outras patologias psicológicas. Alguns sintomas são bem parecidos com outros transtornos já citados acima, como a irritabilidade, ansiedade, angústia, desânimo, diminuição ou incapacidade de sentir alegria e prazer, desinteresse, falta de motivação, apatia, sentimentos de medo, insegurança, desesperança, desespero e desamparo. (Governo Federal, 2019).

Em 02 de março de 2022, a OMS, de acordo com um resumo científico, verificou-se que houve um aumento de 25% com relação a ansiedade e depressão após a pandemia. A solidão, medo, exaustão, sofrimento, mortes e luto são fatores estressores que levam a esses transtornos e pensamentos suicidas. (Opas, 2022).

Com isso, existiu o aumento das taxas de prevalência de ansiedade, burnout, depressão e sofrimento psicológico Dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. (Leoni, et al, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ambientes ocupacionais dos profissionais de saúde são estressantes e lidam com bastante sofrimento de pacientes e acompanhantes 24h por dia. Por isso, vários enfermeiros e técnicos precisam desenvolver mecanismos que os ajude a manejar o próprio sofrimento e dores diante do seu trabalho. Isso afeta diretamente na sua saúde mental e na qualidade da assistência prestada aos pacientes. (Ribeiro, et al, 2021).

Diante disso, os cuidados com a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente a pandemia são primordiais para seu bem-estar físico e mental, a fim de evitar os efeitos do estresse, ansiedade, depressão, Burnout, entre outras doenças psíquicas para que a saúde do profissional de enfermagem da linha de frente não seja afetado negativamente. (Passos et al, 2023).

Devido a falta de conhecimento sobre o Coronavírus, a lavagem das mãos, uso do álcool em gel, forma de uso correta da máscara de proteção e isolamento social foram algumas das principais medidas preventivas para tentar diminuir a disseminação do vírus e de casos confirmados. Porém, mesmo com todo o cuidado, realizando as prevenções e utilizando os EPI's, a COVID-19 tomou conta do país (Ferreira, et al, 2022).

A estratégia dos hospitais e serviços de saúde foi disponibilizar profissionais especializados em saúde mental para realizarem atendimento aos trabalhadores de saúde, incluindo o atendimento por videochamadas nos períodos de isolamento social (Poli, 2020).

O sucesso dos exames detectáveis para cada estágio de acordo com a evolução dos sintomas contribuiu para que os profissionais de saúde se sentissem mais seguros no ambiente de trabalho. Os exames mais confiáveis são o RT-PCR que consiste em amostra por SWAB nasal e oral e a sorologia que constata a presença de anticorpos como o IgA, IgG e IgM feito através de coleta de sangue. (Nogueira, et al, 2024)

Com o surgimento da vacina contra a Covid-19, foi possível reduzir o quantitativo de internamento e óbitos de pacientes e profissionais de saúde. A vacinação é uma forma segura e eficaz de proteção contra o coronavírus, são aprovadas pela ANVISA e têm capacidade de induzir nosso sistema de defesa a

produzir imunidade. Por ser um vírus modificado, não há possibilidade do indivíduo ser infectado pelo coronavírus através da vacinação. Existem alguns efeitos colaterais como dores no corpo, cefaleia, febre, sintomas gripais, mas que se dissipam de 3 a 5 dias. Devido a esses efeitos, muitos confundiram como diagnóstico de Covid e não completaram o esquema vacinal e outros não iniciaram por não acreditarem que a vacina era eficaz, deixando muitas pessoas vulneráveis ao vírus. (Sociedade Brasileira de Imunização, 2023)

Mesmo assim, a vacinação foi um sucesso, principalmente devido ao fornecimento gratuito através do SUS e, em maio de 2023, a OMS finalmente decretou o fim da pandemia. Porém, o vírus continua circulando globalmente e, graças ao conhecimento sobre a COVID-19 que foi adquirida nesse período de pandemia, o esquema vacinal deve entrar no calendário anual e as medidas protetivas como lavagem das mãos, uso de máscaras e distanciamento social devem ser contínuas, principalmente nos casos de sintomas respiratórios. (Sociedade Brasileira de Imunização, 2023).

Com tantos avanços da medicina para combater a COVID-19 e com o fim da pandemia, o ambiente ocupacional dos trabalhadores de enfermagem passou a ser mais tranquilo e protegido, com atendimentos normalizados, utilizando as medidas preventivas e EPI's corretamente e, com a obrigatoriedade da vacina estabelecida pelas instituições, todos os profissionais estão imunizados e seguros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental tem ganhado bastante visibilidade nos dias atuais, pois vem sendo tratado como um problema de saúde pública e sua importância de buscar medidas de proteção, prevenção e tratamento, e essencialmente para impedir danos graves para a população.

Os casos de transtornos psiquiátricos como ansiedade, Síndrome de Burnout e depressão, tiveram um aumento significativo nos profissionais de enfermagem durante e após a pandemia da Covid-19. A sobrecarga de trabalho nas equipes de enfermagem, o medo de se contaminar e contaminar seus familiares, o processo de saber lidar com a perda de pacientes e as precárias condições de trabalho colaborou

para o esgotamento psíquico afetando diretamente na saúde mental desses profissionais.

Esse tema sempre foi visto negativamente e após a pandemia é necessário ser recolocado na sociedade com debates, mostrar que nem todos são, pensam, brincam ou fazem tudo do mesmo jeito. É preciso ter empatia e flexibilidade para entender e aprender a condição do outro. Isso ocorre tanto na infância como na fase adulta também. Todos se esforçam pra ser 100% bom o tempo todo e em tudo, mas precisamos nos permitir sofrer e reconhecer o sofrimento do outro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de *et al.* Insatisfação com o trabalho, aspecto psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Caderno Saúde Pública** 37 (7) 28 Jul 2021.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Imunização. **Benefícios da vacinação**. Sociedade Brasileira de Imunização, 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/covid-19/81-beneficios-da-vacinacao>. Acesso em: 11 mai 2024.

BRASIL. Governo Federal. **Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnósticos e prevenção**. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco-es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/depressao-causas-sintomas-tratamentos-diagnostico-e-prevencao#:~:text=image%2Fdepressao.jpg-,Depress%C3%A3o%3A%20causas%2C%20sintomas%2C%20tratamentos%2C%20diagn%C3%B3stico%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o,podem%20combinar%2Dse%20entre%20si>. Acesso em: 11 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental são divulgados**. GOVERNO FEDERAL, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-sao-divulgados>. Acesso em: 11 mai 2024

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Pandemia de Covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 25 mai 2024.

FELDMAN, Ricardo *et al.* **Como você está? Como está sua saúde mental?** Saúde Mental Einstein. Disponível em: einstein.br/saudemental. Acesso em: 14 out 2023

FERREIRA, Liandra Bruna; LOPES, Mayara Cristina Artioli; SPINA, Giovana. **Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia covid-19.** Cuid Enferm. 2022 jul.-dez.; 16(2):245-251. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/6b60de14ca037cd691d fb6b6737612c3.pdf>. Acesso em: 20 out 2023.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. 2018 Abr.-Jun.;14(2): 108-116. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449. Acesso em: 08 out 2023.

GALLETTA, Maura *et al.* **Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health.** Front Public Health. vol. 9, 566700. 26 May. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34123979/>. Acesso em: 25 ago 2023.

LAMMEL, Tiago. **Ansiedade, estresse e medo da covid-19 em profissionais de Enfermagem em um Hospital Universitário no sul do País**, pelotas, 1, p. 16, dez. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/ansiedade-estresse-profissionais-enfermagem.pdf>. Acesso em: 25 ago 2023

LEONI, Pedro Henrique Tertuliano, et al.. Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19. **Ciênc saúde coletiva**. 2023Oct28(10):2941–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09852023>

MARTINS, Maria de Fátima M. **Estudos de Revisão de Literatura**, 17 set 2018. Disponível em: https://bvsfiocruz.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/Estudos_revisao.pdf. Acesso em: 05 mai 2024.

NOGUEIRA, Joseli Maria da Rocha; SILVA, Líllian Oliveira Pereira da. Diagnóstico laboratorial da COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. Rio de Janeiro. Ago, 2020. Disponível em: DOI: 10.21877/2448-3877.20200007. Acesso em: 11 mai 2024.

PASSOS, Joanir Pereira *et al.* Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao covid-19: Uma revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v.27, n.2, p.701-719, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9376/4568>. Acesso em: 25 ago 2023

PIRES, Mateus Portilho *et al.* **Rev. Baiana Saúde Pública**, Salvador, 46(4), p. 196-197, out./dez. 2022. Disponível em: DOI: 10.22278/2318-2660.2022.v46.n4.a3744. Acesso em: 27 set 2023

POLI, Bianca Ferreira de *et al.* **A saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente da covid-19** – uma revisão de literatura. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 4, p. 1031-1044, 2020. Disponível em:

<https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/75/58>. Acesso em: 27 set 2023

RABELO, Gabriele da Silva. **Associação entre problemas de sono, burnout e ansiedade em profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19**.

2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em:

doi:10.11606/D.6.2023.tde-13042023-143802. Acesso em: 27 set 2023.

RIBEIRO, E. K. do A.; *et al.*. INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTITATIVO. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74, e20200298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>. Acesso em: 05 mai 2024.

ROCHA, Maria Adriana Mota; CARVALHO, Fernando Martins; LINS-KUSTERER, Liliane Elze Falcão. **Esc. Anna. Nery** 26 (spe).2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0467pt>. Acesso em: 08 out.2023.

SOUSA, Ana Karolyne Siqueira de *et al.* SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 39, p. e-021272, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1391. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1391>. Acesso em: 8 out. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 27 set 2023.